



PREFEITURA DO PILAR AL

PLAMCON

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA



PILAR - AL 2024

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PILAR – ALAGOAS 2024

**INUNDAÇÃO, DESLIZAMENTOS, ALAGAMENTOS, ENXURRADAS,
SOLAPAMENTO, ESTIAGEM, SUBSIDÊNCIA E COLAPSO**

VERSÃO 01

ULTIMA ATUALIZAÇÃO 06/03/2024

**EXEMPLAR PERTENCENTE A :
SECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO PILAR AL**



1 INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência para inundações e deslizamentos do município de PILAR - AL estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do sistema municipal de defesa civil de PILAR - AL identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias com vistas ao desempenho previsto nas atividades e responsabilidades contidas neste Plano.



HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PILAR - AL

Pilar é um município brasileiro do estado de Alagoas. Pertence à Região Metropolitana de Maceió. Ocupa uma área de 248,975 km². Sua população em 2021, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística era de 35.310 habitantes, sendo o 15º município mais populoso de Alagoas. **Área:** 259.614 km²

Prefeito: [Renato Rezende Rocha Filho](#)

Clima: Tropical quente e úmido ((As'))

Altitude: 13 m

Fundação: 1872 (151 anos)

IDH (PNUD/2010): 0,610 — médio

PIB per capita R\$ 15.823,47 (2020)



HISTÓRIA

A região onde hoje está o município do Pilar já era povoada desde os tempos das [capitanias hereditárias](#), quando Alagoas pertencia à [Capitania de Pernambuco](#), com a presença dos índios [cariris](#) no complexo lagunar [Mundaú-Manguaba](#). As margens da Lagoa do Sul ([Manguaba](#)) formou-se uma pequena vila de pescadores e no século XVII, Gabriel Soares da Cunha, fundou o Engenho Velho, que denominava-se como São Gabriel, que em 1750 passou a pertencer ao português Mateus Casado de Lima, que também era proprietário de vários Engenhos, entre eles o Engenho Pilar, edificado nas terras do Engenho Velho e o Campinas, em [Santa Luzia do Norte](#).

Foi a partir da implantação dos [engenhos de açúcar](#) que a vila chamada de Pilar começou a crescer. Esse engenho, que deu origem à cidade do Pilar ficava localizado nas proximidades da Igreja do Rosário, inaugurada em 1 de novembro de 1800, onde existia a Capela de São Mateus, que foi o primeiro padroeiro do lugar.

Em 8 de maio de 1854, através da Lei Provincial nº 250, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Pilar e três anos depois, em 1 de maio de 1857, através da Lei Provincial nº 321, Pilar foi elevada a à categoria de vila. Com o progresso, em 16 de março de 1872, através da Lei nº 624, Pilar obteve sua autonomia administrativa, desligando-se do município [Atalaia](#) e a Lei nº 626 da mesma data, lhe outorga o foro de cidade.

Em 1 de janeiro de 1944 passar a se chamar "Manguaba", denominação que perdura até 17 de setembro de 1949, quando voltou a se chamar Pilar pela Lei nº 1473.



GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO

Pilar localiza-se a 09°35'50" de [latitude sul](#) e 35°57'24" de [longitude oeste](#), a uma [altitude](#) de 13 [metros](#) acima do [nível do mar](#).

O clima é [tropical](#) atlântico, típico da [zona do litoral](#). Os meses mais quentes vão de novembro a março, quando a temperatura chega a 36°C. Na época mais menos quente, que geralmente vai de maio a agosto, a temperatura mínima chega raramente a 20°C. O vento predominante é o nordeste, com rajadas frescas no verão e frias no inverno, especialmente as margens da [Lagoa Manguaba](#) e umidade relativa do ar elevada em torno de 78%. A precipitação média anual é de 1.634,2 mm. A [vegetação](#) é formada por capoeira e pequenas matas. O plantio da [cana-de-açúcar](#) é tradicional na região e feito em grande escala.

NOME	TÍTULO DA AUTORIDADE E ASSINATURA	TELEFONES
RENATO REZENDE ROCHA FILHO	PREFEITO	82 9 9117 2025
FATIMA REZENDE OITIÇA	CHEFE DE GABINETE	82
JOSE ALMIR SANTOS	SEC. DE DEFESA CIVIL	82 9 8826 9324
RODRIGO SARMENTO	SEC. ADMINISTRAÇÃO	82 9 9974 2600
MARÇAL FORTES SILVEIRA CAVALCANTE	SEC. MEIO AMBIENTE, AGRICULTURA, PECUARIA, PESCA, CIENCIA E TECNOLOGIA	82 9 9981 0775
PAULO SANTOS	SEC. DE GOVERNO	82 9 9921 9248
WILKER DOS SANTOS LEITE	SEC. DE FINANÇAS	82 9 9825 3339
PEDRO ANDRE MORAES	SEC. SAUDE	82 9 8854 2474
CLEVERTON CAVALCANTE	SEC. DE EDUCAÇÃO	82 9 8835 5058
NIDIA DANIELA SANTOS	SEC. DE TURISMO E EVENTOS	82 9 9931 4688
RAFAEL PEDRO BARROS	SEC. DE INFRAESTRUTURA	82 9 9909 3703
MONICA MARIA DOS SANTOS SILVA	SEC. DE ASSSISTENCIA SOCIAL	82 9 8891 0777
JOSE VALTER PAZ	SEC. URBANISMO	82 9 9641 1082
LEONARDO NASCIMENTO	SEC. DE TRANSPORTES	82 9 8833 2566
JOSE GOMES DOS SANTOS NETO	CONTROLADORIA	82 99665 5577
CEL ROBSON CAVALCANTE DIRETOR	GUARDA CIVIL MUNICIPAL DO PILAR	82 93300 8260
CARLOS EMANUEL S ANTOS	SEC DE ESPORTE	82 9 9608 7439
RODOLFO MARINHO	PROCURADOR GERAL	82 9 9398 1042
ANDREY SERAFIM	SUPERITENDENTE	82 9 9978 79 84



DATA	ALTERAÇÃO	OBS.
10/04/2023	AUTUALIZAÇÃO MAIO DE 2023	2ª VERSÃO

N.º	ÓRGÃO	DATA	ASSINATURA
1.	GABINETE DO PRFEFEITO	02/05/23	
1.	COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL		
1.	SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL		
1.	PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO		
1.	PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO PILAR AL		
1.	CORPO DE BOMBEIRO MILITARDE DE ALAGOAS		
1.	SECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PILAR AL		
1.	POLICIA MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS		
1.	POLICIA CIVIL DO ESTADO DE ALAGOAS		

2. FINALIDADE

O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON - para **Inundações, Alagamentos, Enxurradas, Solapamentos, deslizamentos e Subsidência e Colapso** do município de PILAR – AL, **estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres** quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais, **recomendendo e padronizando** a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao **monitoramento, alerta, alarme e resposta**, incluindo as **ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes**

SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS DO PLAMCON

No terceiro passo, Você faz a contextualização do seu município considerando possibilidades de algum evento adverso. Neste tópico é preciso ter o mapeamento do cenário de risco.

No **item 3**, Você faz a inserção do nome do seu município. O item **SITUAÇÃO** é uma visão panorâmica do município, descrevendo-o, contextualizando. Ou seja, informe, por exemplo, a dimensão geográfica, número de habitantes, base da economia do município (se é agricultura, pecuária, indústria, comércio/serviços), meios de transporte mais utilizados, infraestrutura, etc. Isso auxilia na à tomada de decisão.

Já no item **CENÁRIOS DE RISCO**, Você descreve o que foi identificado no seu município como possibilidade de situação adversa. Remete, portanto, ao mapeamento de áreas que são consideradas de risco e para as quais este plano está sendo desenvolvido.

O item **PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO** é o momento de apontar as condições ou limitações em uma situação de emergência. Portanto, a redação do item **3.1 tem o foco voltado para**

uma visão geral do seu município, o item 3.2 aponta as vulnerabilidades como, por exemplo, enchentes e o **item 3.3 traz os elementos norteadores/limitadores de aplicação do Plano.**



3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON - para **Inundações, Alagamentos, Enxurradas, Solapamento, deslizamentos e Subsidência e Colapso** do município de **PILAR - AL** foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

3.1 SITUAÇÃO

O Município fica as margens da **LAGUNA MANGUABA**, e esta susceptível, a desastres naturais, tais como: Enchentes, alagamentos, deslizamento de encostas, Inundações e ainda a Subsidência e Colapso na parte de encostas e aclives médios as margens da Laguna já mencionada. nos leitos direito e esquerdo, em todo o curso do Rio Paraíba do Meio, sendo no Pilar a FOZ do referido rio. um evento chamado solapamento.

CENÁRIOS DE RISCO

Nome do risco: INUNDAÇÃO

Local: (identificação de uma área de risco do município, áreas abaixo do nível do rio, e áreas impermeabilizadas podendo ocorrer na sede, parte baixo no centro e na Chã do Pilar. Parte alta, tendo na Chã do Pilar, Loteamento Manguaba, o **BARREIRÃO**, área onde existia um campo de futebol, onde localiza-se vários empreendimentos residenciais no seu entorno. Foto georeferenciada constante nos anexos deste PC. Essa área, configura-se hoje o local mais afetado e que causa mais transtornos. Devido a falta de uma drenagem.

Descrição: (área ribeirinha, tomada por empreendimento residencial e empresarial, sendo área consolidada e de convivência)

Resumo histórico: (Eventos ocorridos mais recentes nos Anos: 1988, 1989, 2000, 2010, 2017 e 2022.)

Fatores contribuintes: habitações precárias, baixa percepção de risco da comunidade, por exemplo.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: (velocidade do desastre e possíveis sistemas de alerta e alarme usar ferramenta de rede de monitoramento SEMARH/ANA - PCD Plataforma de coleta de dados, que poderão serem instaladas. Rio

Resultados estimados: (danos ou prejuízos materiais e também humanos decorrentes de um possível desastre)

Componentes críticos: (dados relacionados à geografia ou hidrografia do município, ou à geomorfologia do solo, etc.

Nome do risco: ALAGAMENTO

Local: (identificação de uma área de risco do município, áreas abaixo do nível do rio, e **áreas impermeabilizadas** podendo ocorrer na cidade, centro e na Chã do Pilar. Tendo na Chã do Pilar, Loteamento Manguaba, o **BARREIRÃO**, área onde existia um campo de futebol, onde localiza-se vários empreendimentos residenciais no seu entorno. Foto georeferenciada constante nos anexos deste PC.

Descrição: (área marginal do rio nos dois lados)

Resumo histórico: : (Eventos ocorridos mais recentes nos Anos: 1988, 1989, 2000, 2010, 2017, 2022 e 2023.)

Fatores contribuintes: (áreas impermeabilizadas e abaixo da cota de permanência, sistema de drenagem precário.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Sala de Monitoramento e Alerta SEMARH / ANA.

Resultados estimados: (invasão de empreendimentos residenciais e empresariais)

Componentes críticos: (área baixa do terreno (Geografia) solo saturado (Geomorfologia do solo, a partir de 30 mm de chuva já começa a ficar sem consistência)) e margem do rio (Hídrica)

Nome do risco: ENXURRADA

Local: (identificação de uma área de risco do município, área ribeirinha), Centro da cidade

Descrição: (características do local toda a área margeada pelo rio e a Laguna)

Resumo histórico: Eventos adversos ocorridos em 88. 89. 2000, 2010, 2017 e 2022

Fatores contribuintes: Precipitação pluviométrica acima do normal, baixa percepção de risco da comunidade

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Sala de Monitoramento e Alerta SEMARH / ANA.

Resultados estimados: (danos ou prejuízos decorrentes de um possível desastre, danos humanos e materiais)

Componentes críticos: posição do município as margens do rio e da Laguna



Nome do risco: SOLAPAMENTO

Local: (margens do rio, dois lados)

Descrição: (área sem proteção de mata ciliar)

Resumo histórico: (ocorre constantemente nas duas margens, em virtude muitas vezes, da retirada de areia de uma forma discriminada, desta feita, as barreiras tendem a cair, causando efeito de erosão)

Fatores contribuintes: (não conhecimento por parte da comunidade, falta de fiscalização e ausência de mata ciliar.)

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: monitoramento de tais áreas.

Resultados estimados: (danos ecológicos, principalmente)

Componentes críticos: falta de orientação as comunidades que labutam na extração de areia.

Nome do risco: DESLIZAMENTO

Local: (áreas de encostas)

Descrição: (terreno acidentado, sem estrutura)

Resumo histórico: (Evento de deslizamentos de barreiras em alguns dos casos ocorridos nos anos que foi registrado os desastres) 1988, 1989, 2000, 2017 e 2022.

Fatores contribuintes: (baixa percepção de risco da comunidade, área mais ou menos preservada.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:
(monitoramento ambiental)

Resultados estimados: (danos materiais e ecológicos)

Componentes críticos: (dados relacionados à geografia ou hidrografia do município, ou à geomorfologia do solo, etc.)

Nome do risco: SUBSIDÊNCIA E COLAPSO

Local: (identificação de uma área de risco do município, áreas de encostas e áreas com uma densidade de nascentes que ocasiona o saturamento do solo o que em vias de consequência provoca o fenômeno natural de subsidência e colapso)

Descrição: (área localizadas na parte alta da cidade Bairro Padre Cicero e Fazenda Grajaú (Zona Rural), essa localidade fica perto da Laguna com um aclave médio, com relação ao nível da mesma)

Resumo histórico: (evento ocorrido em 09 de agosto de 2022)

Fatores contribuintes: Área de encosta, As grandes precipitações ocorridas na quadra chuvosa (Inverno), precipitações pluviométricas que passaram de 2.400mm entre Janeiro e agosto do ano de 2022.

(Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Sala de Monitoramento e Alerta SEMARH / ANA. Estação Meteorológica da Defesa Civil Municipal do Pilar AL

Resultados estimados: Afundamentos e Colapsos do terreno acima mencionados

Componentes críticos: (área de encosta, terreno (Geografia) solo saturado (Geomorfologia do solo, a partir de 30 mm de chuva já começa a ficar sem consistência).



3.3 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.

O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário.

Horário do acionamento.

A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em seis horas após ser autorizada.

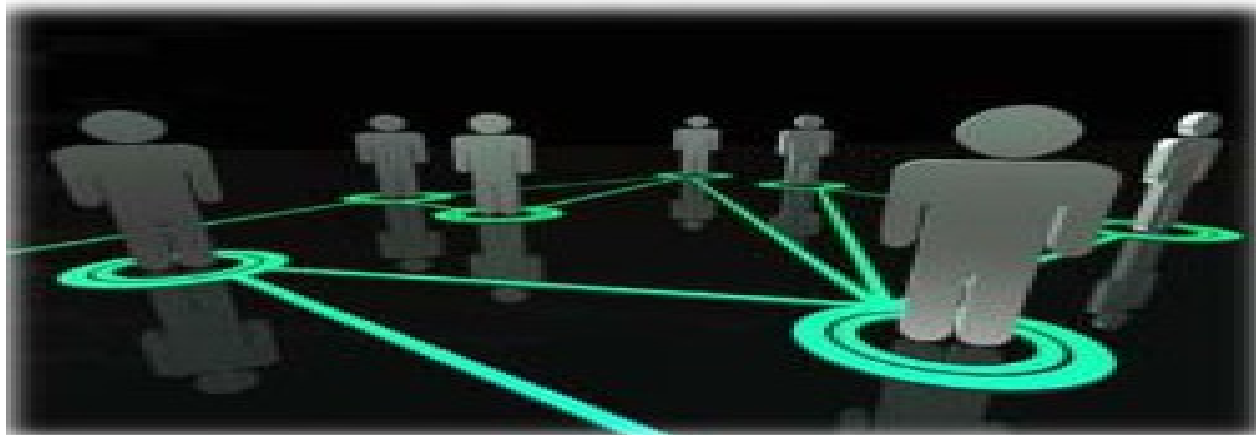
O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências

Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.

disponibilidade inicial de recursos financeiros será de **R\$ 500.000.00 (Quinhentos mil reais)** a partir de 01 dia, contados a partir da decretação da **situação de emergência ou estado de calamidade pública**

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS DESASTRES - OPERAÇÃO E CONTROLE

4. OPERAÇÕES



4.1 OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS.

•A resposta a ocorrências de **Inundações, alagamentos, solapamentos, enxurradas e deslizamentos** no município de **PILAR-AL** será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, e no desastre propriamente dito e na desmobilização.

•Na fase do **pré-desastre**, o **monitoramento** será feito por meio do acompanhamento de **boletins meteorológicos, níveis de rio, precipitação em estações específicas, PCD e Pluviômetros instalados no município, em parceria com a ANA e Semarh/AL e Defesa Civil Estadual**, ficando sob a responsabilidade **pelo acompanhamento e identificação de situações de alerta e alarme a Defesa Civil Municipal**

•Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta **notificação será repassada à Coordenadoria de Defesa Civil Municipal**, que receberá a notificação com responsabilidade para avaliar a emissão de um alerta, alarme ou acionamento do plano, por meio do Telefone móvel, fixo e ainda por Watshapp, SMS, e notas nas redes sociais e **serviços de som existentes no município.**

•Tais informações, deverão chegar as comunidades do município, principalmente as inseridas nos locais de riscos e aos órgãos componentes ao sistema Nacional, Estadual e Municipal de Proteção e Defesa Civil;

O alerta poderá ser determinado pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, através do Secretário, com autoridade para determinar o alerta, ou outra pessoa por ele indicado, e quando necessário será realizado e atualizado por meio de Telefone móvel, fixo e ainda por Watshapp, SMS, e notas nas redes sociais e serviços de som existentes no município para as comunidades afetadas.

O alarme poderá ser determinado pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, através do Secretário, com autoridade para determinar o alarme, e quando necessário será realizado e atualizado por meio de Telefone móvel, fixo e ainda por Watshapp, SMS, e notas nas redes sociais e serviços de som existentes no município para as comunidades afetadas;

O plano poderá ser ativado pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, através do secretário, com autoridade para determinar a ativação, e quando necessário será realizado e atualizado por meio Telefone móvel, fixo e ainda por Watshapp, SMS, e notas nas redes sociais e serviços de som existentes no município para as comunidades afetadas.
coordenação da resposta na fase do pré-desastre será realizada pelo Defesa Civil e equipe ampliada;



Na fase do desastre, os primeiros recursos serão mobilizados logo após o impacto pela Secretaria de Finanças juntamente com o Gabinete do Executivo (Chefe de Gabinete);

A **mobilização adicional de recursos** durante as fases seguintes será feita por meio das solicitações através, **FIDE, plano de trabalho, diretamente ao Estado e a União, conforme preceitua a Portaria MDR N.º 3.646/2022 de 20 de Dezembro de 2022;**

A **estrutura de operações de resposta** será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações para: **socorro: salvamento, atendimento pré-hospitalar, evacuação, transporte – na assistência às vítimas: abrigagem, doações, assistência médica, atendimento ambulatorial e hospitalar, etc – reabilitação de cenários: desobstrução das vias, reestabelecimento da energia elétrica, fornecimento de água potável, etc.**

O **suporte às operações de resposta** será realizado primeiramente pelos próprios órgãos envolvidos, passando a ser realizado de forma integrada nas questões relativas.

Os procedimentos administrativos e legais decorrentes da situação de anormalidade serão de responsabilidade da Equipe ampliada,

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada por todos que formam a Equipe de operações com a coordenação da Defesa Civil Municipal

A **desmobilização** será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações.

A **desmobilização** deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja solução de continuidade no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

A coordenação da resposta na fase de desmobilização será realizada por Defesa Civil Municipal e demais órgãos.



4.2 CRITÉRIOS E AUTORIDADE

4.2.1 Ativação

4.2.1.1 Critérios

O Plano Municipal de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

Quando a precipitação monitorada pelo **Sala de alerta do Estado SEMARH/ANA** for superior ou igual a **30mm**

Quando o nível do rio chegar a **mm** de sua calha normal, monitorado pela **Defesa Civil Municipal e Sala de Alerta do Estado.**

Quando o movimento de massa for detectado pela **Defesa Civil Municipal e equipe ampliada.**

Quando a ocorrência de Eventos adversos for identificada por meio do monitoramento via comunicação (wathssap, redes sócias e avios meteorológicos

Autoridade

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

Prefeito e Secretario de Defesa Civil

Procedimento

Após a decisão formal de ativar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:



O **Secretario Municipal de Defesa Civil**, ativará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta).

A Central de Emergência

Desmobilização

4.2.2.1 Critérios

O Plano Municipal de Contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

Quando a evolução da precipitação após a ativação do plano, monitorada pelo Defesa Civil Municipal, SEMARH / ANA, for inferior ou igual a 5 mm

Quando a evolução do nível do Rio Paraíba do Meio e conseqüentemente aumenta o nível da Laguna Manguaba, após a ativação do plano, monitorado por **Defesa Civil e SEMARH ANA** for inferior ou igual a **cota de alerta, verificado no Rio pela PCD e na Laguna pelas régua**s

Quando o movimento de massa não for detectado pela **Defesa Civil e equipe ampliada**.

Quando a ocorrência de **<descrever eventos, incidentes ou evoluções>** não for confirmada por meio da **Sala de Alerta (SEMARH/ANA), CEMADEN, Defesa Civil Estadual e Defesa Civil Municipal**.

4.2.2.2 Autoridade

O Plano Municipal de Contingência poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

Prefeito e Secretario de Defesa Civil



Procedimento

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas

Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).

A Central de emergência **definir outras medidas administrativas na sequência.**

O **Coordenador de Defesa Civil municipal**, desmobilizará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

ETAPAS

4.3.1 Pré-Impacto

OBS: Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento relacionados à atuação durante as etapas do pré-impacto, ou seja, como os órgãos, deverão proceder a partir da emissão de um alerta ou a confirmação de um cenário onde a probabilidade de ocorrência de um deslizamento ou enxurrada é muito grande.

Deve ser construída a ideia de atuação durante o **MONITORAMENTO, ALERTA, AÇIONAMENTO E MOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS** humanos e materiais disponíveis.

Devemos nos orientar por perguntas básicas para construir a proposta: – **Quem? O que? Quando? Como? Quais recursos?**

4.3.1.1 Monitoramento

O monitoramento ocorrerá:

Será executado pela Defesa Civil Municipal e a equipe ampliada no município.

Os recursos humanos e materiais, deverão estar aportado nas secretarias que fazem parte do plano como um todo que, deverão informar até 15 dias a partir da apresentação do plano de contingência: número de pessoas (profissionais), veículos, máquinas (alugados ou próprios), dentro das necessidades e composição das equipes. Ex: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, guardas municipais, motoristas, etc..

4.3.1.2 Alerta

E a fase de observação, e a Defesa Civil Municipal deverá executa-lo, sempre que ocorrer princípio de evento adverso, os recursos humanos e material, serão disponibilizado de acordo com o planejamento já explicitado acima.

4.3.1.3 Acionamento dos Recursos

4.3.1.4 Mobilização e Deslocamento dos Recursos

Ações Iniciais pós-desastre

Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento para as primeiras ações que devem ser executadas após o desastre, ou seja, como os órgãos deverão proceder a partir da efetivação dos danos e como vão realizar a preparação para a primeira resposta

Deve ser construída a idéia de atuação a instalação de um **SISTEMA DE COMANDO, IDENTIFICAR OS RISCOS AINDA EXISTENTES, DIMENSIONAR O EVENTO E A NECESSIDADE DE RECURSOS, CONSOLIDAR AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES E ORGANIZAR A ÁREA AFETADA.**

4.3.2.1 Instalação do Sistema de Comando

4.3.2.2 Identificação dos Riscos

4.3.2.3 Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recurso

4.3.2.4 Consolidação do Primeiro Relatório

4.3.2.5 Organização da Área Afetada

Caberá ao **Defesa Civil** Municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

Posto de Comando;

Área de espera;

Áreas de evacuação;

Rotas de fuga;

Pontos de encontro;

Abrigos;

4.3.3 Resposta ao Desastre

4.3.3.1 Ações de Socorro

Salvamento

Atendimento pré-hospitalar

Evacuação

4.3.3.2 Assistência às Vítimas

Cadastro

Abrigamento

Recebimento, organização e distribuição de doações

Atendimento médico/hospitalar

Manejo de mortos

Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças e adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc.)

4.3.4 Reabilitação de Cenários

Avaliação de danos

Decretação de S.E ou E.C.P e elaboração dos documentos

Recuperação da infraestrutura

Restabelecimento dos serviços essenciais

Segurança pública

Atendimento ao cidadão e à imprensa (informações sobre os danos, desaparecidos, etc.)

4.3.5 Desmobilização

Nesta fase, da mesma forma, oriente-se pelas perguntas básicas para construir a proposta – **Quem? O que? Quando? Como? Quais Recursos**

ATRIBUIÇÕES

4.4.1 Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos envolvidos no Plano Municipal de Contingência:

Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de sua organização ou departamento com responsabilidade pela implementação do plano;

Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano.

Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de sua agência na implementação do plano

Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;

Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;

Prover meios para a garantia da continuidade das operações de sua organização ou departamento, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;

Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano.

Atribuições Específicas

Atribuições específicas

Responsabilidade primária:

Preparação

Durante a preparação a Defesa Civil Municipal é responsável por: -----

Monitoramento

Durante o monitoramento a Defesa Civil Municipal é responsável por:

Alerta

Durante o alerta a Defesa Civil Municipal é responsável por:

Alarme

Durante o alarme a Defesa Civil Municipal é responsável por:

Socorro: Durante o socorro a **Defesa Civil Municipal e os órgãos da equipe ampliada, ex: Bombeiros Militares, Bombeiros Civis, Policias Militar e Civil, Guarda Municipal** é responsável por: Fazer as buscas e socorro às vítimas de evento adversos

Assistência às vítimas

Durante a assistência às vítimas a Secretaria de Saúde e Assistência Social são responsáveis por:

Amparo das vitimas nas possíveis doenças decorrentes do desastres, bem como a Assistencial Social no tocante as vulnerabilidades existentes nos desastres já codificados.



Reabilitação de cenários

Durante a reabilitação de cenários a **Secretaria de infraestrutura** é responsável por:

Desmobilização

Durante a desmobilização a **Defesa Civil Municipal** é responsável por:

A COORDENAÇÃO, O COMANDO, O CONTROLE E OS DOCUMENTOS PERTINENTES.

Neste passo Você identifica graficamente as estruturas estabelecidas pelo SCO (Sistema de Comando em Operações), definindo a base de comando e trabalhando com o protocolo de coordenação e o formulário 201.

Isto implica o reconhecimento e a relevância de um Plano Municipal de Contingência devidamente organizado para, em situação de um evento adverso, todos os envolvidos se mobilizarem com vistas à resposta adequada àquela situação.



5. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

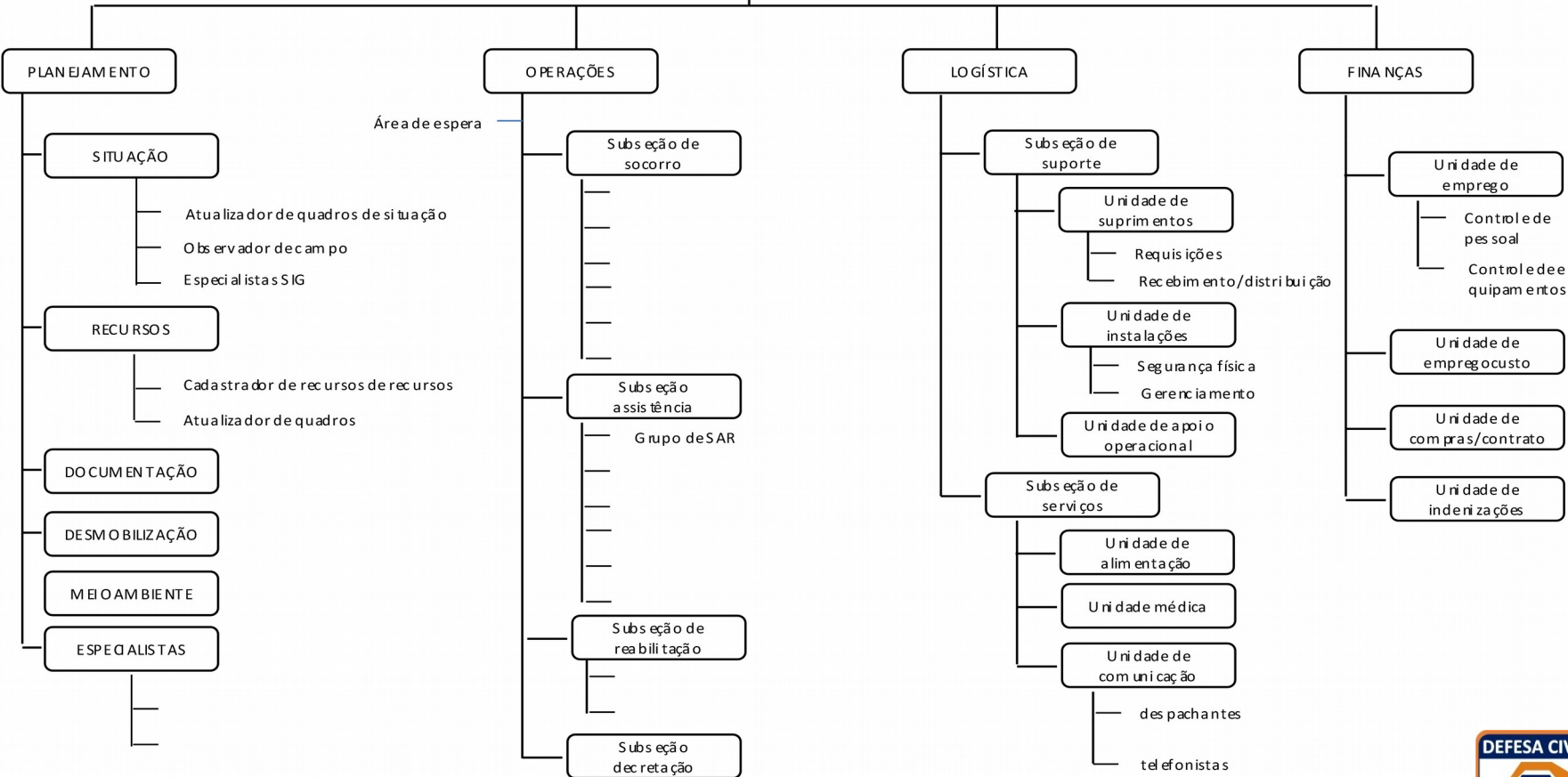
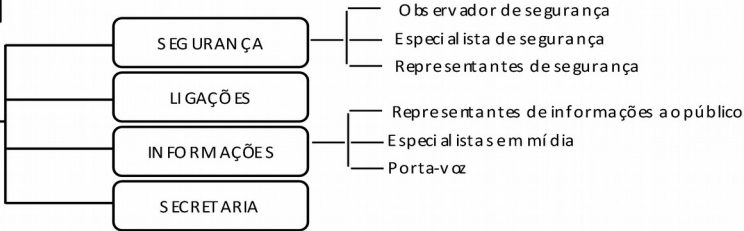
5.1 MODELO

A coordenação das operações previstas no Plano Municipal de Contingência – PLAMCON - utilizará o modelo estabelecido pelo SCO (Sistema de Comando em Operações).

5.1.1 Estrutura Organizacional de Resposta Para a adoção do plano será adotada a seguinte estrutura organizacional:

Primeira resposta: O MUNICIPIO ,Conforme consta na Legislação (Lei 12.608/20120), pois é no município que os eventos (desastres) ocorrem.

COORDENAÇÃO



5.1.2 Comando

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:

5.1.3 Assessoria do Comando

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador de Ligações:

Coordenador de Segurança:

Coordenador de Informações ao Público:

Coordenador da Secretaria:

5.1.4 Seções Principais

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador de planejamento

Coordenador de operações:

Coordenador de logística:

Coordenador de Finanças:

5.1.5 Seção de planejamento

A estrutura de planejamento será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador da unidade de situação:

Coordenador da unidade de recursos:

Coordenador da unidade de documentação:

Coordenador da unidade de especialistas:

5.1.6 Seção de operações

A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

Encarregado da área de espera:

Coordenador de operações aéreas:

Coordenador da subseção de socorro:

Coordenador da subseção de assistência:

Coordenador da subseção de reabilitação:

Coordenador da subseção de decretação:



5.1.7 Seção de logística

A estrutura da seção de logística será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador da subseção de suporte:

Coordenador da unidade de suprimentos:

Coordenador da unidade de instalações:

Coordenador da unidade de apoio operacional:

Coordenador da subseção de serviços:

Coordenador da unidade de alimentação:

Coordenador da unidade de médica:

Coordenador da unidade de comunicação

5.1.8 Seção de finanças

A estrutura da seção de finanças será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador da unidade de emprego de recursos:

Coordenador da unidade de compras e contratações:

Coordenador da unidade de custos:

Coordenador da unidade de indenizações:

5.2 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;

Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).

Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.

Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.

Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

Cenário identificado.

Prioridades a serem preservadas

Metas a serem alcançadas.

Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).

Organograma modular, flexível, porém claro.

Canais de comunicação.

Período Operacional (Horário de Início e Término).

Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.

Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.

Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.

Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.

Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.

Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

ANEXOS, MAPAS, ATRIBUIÇÕES E COMPETENCIAS DA EQUIPE AMPLIADA, REGISTRO FOTOGRAFICOS DE EVENTOS OCORRIDOS NO MUNICIPIO.

**ATRIBUIÇÕES E COMPETENCIAS DAS SECRETARIAS (EQUIPE AMPLIADA)
SECRETARIAS E ORGÃOS MUNICIPAIS:**

1.CHEFIA DE GABINETE

2.SECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

3.SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

4.SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

5.SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

6.SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

7.SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS

8.SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO

9.SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO, AMBIENTE, AGRICULTURA, PESCA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

10.SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO

11.SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA

12.SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO

13.SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE

14.SMTT – SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE E TRANSITO

15.GUARDA CIVIL MUNICIPAL

16.SEC. MUNICIPAL DE ESPORTE

17.ASCOM



CHEFIA DE GABINETE

Atribuições:

**Orgão de ligação entre o Chefe do Executivo (Prefeito), e demais Secretarias do Município.
Dando celeridade as demandas oriundas dos desastres que poderão ocorrer.**

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Materiais:

Veiculos 01

Humanos:

Chefe de Gabinete 01

Assessor 05

SEC. MUN. DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS	- Elaborar Plano de Contingencia em parceria com as secretarias municipais envolvidas; Lei 12.608/2012, Art. 8º	Secretario	01	Veiculo Gol	01
MONITORAMENTO	- Elaborar e efetivar Plano Operacional para o enfrentamento do Desastre; - evidenciar a necessidade ao Chefe do Poder Executivo Municipal da Decretação de Situação de Emergência e Estado de Calamidade Pública; (Lei 12.608/2012, Instrução Normativa 02/2016 MDR.)	Assessor Tecnico	01	Caminhão Bombeiro ABT	01
ALERTA	- Estabelecer escala de plantão; - Comunicar a situação de alerta ao Prefeito; - Transmitir o alerta a outros órgãos de resposta e Secretarias Municipais envolvidos no PLAMCON; - Informar aos moradores em situação de risco o estado de alerta; - Estabelecer os roteiros de deslocamento das equipes;	Agentes de Defesa Civil	03		
RESPOSTA AO DESASTRE	- Coordenar as ações inerentes ao desastre; - Requisitar os equipamentos públicos disponíveis para atender a demanda de serviços emergenciais e providenciar atendimento à população; - Encaminhar as demandas às Secretarias Municipais envolvidas para providências; - Providenciar o relatório da situação da população afetada; - Abastecer com dados do desastre o sistema S2ID Nacional	Bombeiros Civis	07		
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo;				



SEC. MUN. DE ASSISTENCIA SOCIAL	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS		SECRETARIO(A)	01	AUTOMOVEIS	
ALERTA	- Acompanhamento das informações	ASSISTENTE SOCIAL			
RESPOSTA AO DESASTRE	<p>Efetivar ações de assistência as famílias carentes, conforme protocolo.</p> <p>Distribuir donativos as famílias vulneráveis;</p> <p>Auxiliar população com os benefícios e auxílios do Governo (informação)</p> <p>Levantamento das famílias afetadas</p>	<p>PSOCOLOGO (A)</p> <p>MOTORISTA</p> <p>ADMINISTRATIVO</p>			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

SEC. MUN. DE GOVERNO	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS
ETAPAS				
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO		
		ADMINISTRATIVO		
RESPOSTA AO DESASTRE	- Fazer a interligação do Prefeito com os demais órgãos : Estado, União e Município			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	- Aguardando protocolo			

SEC. MUN. DE ADMINISTRAÇÃO	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS
ETAPAS				
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO		
		ADMINISTRATIVO		
RESPOSTA AO DESASTRE	- Elaboração de documentos , tais como Decretos, portarias dentre outros documentos inerentes as ações relativos ao desastre			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	- Aguardando protocolo			

SEC. MUN. DE SAÚDE	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ALERTA	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento pré-hospitalar nas situações de emergência; - Providenciar medicamentos, vacinas, ambulâncias, entre outros; - Oferecer suporte médico-hospitalar para recebimento de vítimas de desastres - Disponibilizar recursos materiais (veículos) para o suporte de deslocamento de equipes 	SECRETARIO (A) MEDICOS ENFERMEIROS (AS) TEC ENFERMAGEN ASSISTENTE SOCIAL PSICOLOGOS NUTRICIONISTAS ADMINISTRATIVOS FARMACEUTICOS (AS) AUX. SERV. GERAIS MOTORISTAS AGENTES DE ENDEMIAS	01	AMBULANCIAS VEICULOS CAMIONETE MICRO ONIBUS HOSPITAL LEITOS	
RESPOSTA AO DESASTRE	PROTOCOLOS SANITARIOS E HOSPITALARES	AGENTES DE SAUDE FISCAIS SANITARIOS LABORATORIO			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

SEC. MUN. DE INFRAESTRUTURA	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS					
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO	01	Veículos	
RESPOSTA AO DESASTRE	Emissão de Laudos, ART'S por engenharia civil e de segurança. Desempenho de outras competências afins; Obras de reconstrução	Engenheiro de Segurança			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	- Aguardar protocolo				

SEC. MUN. DE FINANÇAS	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS
ETAPAS				
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO ADMINISTRATIVO		R\$
RESPOSTA AO DESASTRE	- Disponibilizar recursos para aquisição de insumos e produtos para resposta ao desastre.			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	- Aguardando protocolo			

SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS					
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO		ONIBUS	
		COORDENADORES			
		PROFESSORES		VEICULOS LEVES	
RESPOSTA AO DESASTRE	-Disponibilizar pessoal para compor equipes de atendimento nas situações de emergência, a fim de localizar/registrar dados de alunos das áreas atingidas; - Disponibilizar pessoal para ações conjunta com a SEMPDEC e Equipe ampliada (Comitê); - Disponibilizar recursos materiais (carros, equipa mantéus) -E preparação de cozinha (alimentos/cesta básicas) famílias do alunado Disponibilizar Creches, escolas, ginásios fora da área de risco ,para servir como abrigo as pessoas afetadas pelo desastre. Desempenho de outras competências afins;	DIRETORES			
		MERENDEIRAS		MICRO ONIBUS	
		MOTORISTAS		ESCOLAS	
				CRECHES	
				GINASIOS ESORTES	
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

ASCOM	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS					
ALERTA	- Acompanhamento das informações	COORDENADOR			
RESPOSTA AO DESASTRE	Tratar da comunicação do Município, em alinhamento com os órgãos da Coordenação da Secretaria de Defesa Civil Municipal Divulgação de boletins, avisos, matérias educativas e toda a informação advinda da Coordenação do Comitê de enfrentamento ao desastre. Cuidar para que as informações alcance seus objetivos de forma rápida e segura.	JORNALISTA			
		FOTOGRAFO			
		FILMAGEM			
		M. DE CERIMONIA			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	- Aguardando protocolo				

SEC. MUN. DE MEIO AMBIENTE, AGRICULTURA, PESCA, CIENCIA E TECNOLOGIA	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS					
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO	01		
RESPOSTA AO DESASTRE	<p>- acompanhamento das ações referente ao desastre. E emissão de laudos e orientação afeto a pasta, quando solicitado;</p> <p>- desempenho de outras competências afins;- Acompanhamento da produção agrícola (Agricultura familiar) garantir escoamento da mesma.</p> <p>-Acompanhamento Técnico</p> <p>Levantamento de perdas em virtude do desastr</p>				
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

SEC. MUN. DE TURISMO	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS					
ALERTA	- Acompanhamento das informações				
RESPOSTA AO DESASTRE	- Elaboração de documentos e publicações dos mesmos, inerentes ao desastre;				
	- Levantamento técnico, para compilação das perdas do setor de Turismo				
	REABILITAÇÃO DE CENARIOS	- Elaboração de documentos e publicação Após efetivação de protocolo.			

SEC. MUN. DE URBANISMO	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS					
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO	01		
RESPOSTA AO DESASTRE	- Acompanhamento das ações, efetuar a limpeza de ruas e logradouros públicos e privados referente ao desastre.				
	- desempenho de outras competências afins;				
	Coleta e destinação dos resíduos sólidos, conservação de espaços públicos, feiras livres e administração de cemitérios;				
	Desempenho de outras competências afins; Obras de reconstrução				
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

GUARDA CIVIL MUNICIPAL	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS	- Acompanhamento das informações	Diretor	01	Viaturas	
ALERTA		Guardas Civis		Motocicletas	
RESPOSTA AO DESASTRE	Cuidar da Segurança Institucional, Vigilância constante de todo o perímetro do desastre, evitando saques e qualquer tipo de desordem publica -				
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

SEC. MUN. DE TRANSPORTE	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS		SECRETARIO	01	Caminhões	
ALERTA	- Acompanhamento das informações			Caçambas	
RESPOSTA AO DESASTRE	Manter cadastro da frota publica e privada para ser usada quando da necessidade no desastre Disponibilizar veículos e equipamentos para responder ao Desastre com solicitado Outras competências afins -			Veículos peq. porte	
				Caminhonetes	
				Retro Escadeiras	
				Pá Carregadeira	
				Ônibus	
				Micro Ônibus	
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

SMTT Superintendência Municipal de Transporte e Transito	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS	
ETAPAS					
ALERTA	- Acompanhamento das informações	Superintendente	01	Viaturas	
		Agentes de Transito		Motocicletas	
RESPOSTA AO DESASTRE	<p>Fazer todo o controle de fluxos de veículos</p> <p>Mudar Rota de transito</p> <p>Isolar todo o perímetro do desastres .</p> <p>- desempenho de outras competências afins;</p> <p>-</p>				
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	Aguardar protocolo				

SEC. MUN. DE ESPORTE	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS HUMANOS		RECURSOS MATERIAIS
ETAPAS				
ALERTA	- Acompanhamento das informações	SECRETARIO		R\$
		ADMINISTRATIVO		
RESPOSTA AO DESASTRE	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar espaços para entretenimento para as famílias atingidas, em especial as crianças . - Disponibilizar Ginásios de esporte e outros espaços, para servir de abrigos aos desalojados e desabrigados do desastre. 			
REABILITAÇÃO DE CENARIOS	- Aguardando protocolo			

* Grau do Risco

MUITO ALTO

MONITORAMENTO CONSTANTE

Bairro Padre Cicero.

Área de subsidência e Colapso, evento ocorrido em 09 de Agosto de 2022. Continua em observação, ainda mais agora em virtude da quadra chuvosa que ocorre entre 15 de Abril à 15 de agosto. O que provocou o fenômeno, altas precipitações e o aparecimento de minadores de água em diversos locais.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA
CIVIL
PILAR - ALAGOAS**





Orla Lagunar do Pilar

Toda a orla lagunar (Av. Jose Gomes Peixoto) ,
adicionando-se ainda os bairros, Torrão e Engenho
Velho, Pernambuco Novo, parte do centro e
engenho Novo. Susceptível a Inundação.

An aerial satellite photograph showing a rural landscape. A road on the left is partially obscured by a red-shaded area outlined in orange, which contains several buildings. The surrounding area is mostly green with trees and some other buildings. A text label 'Mirante Rolo do Major' is positioned near the road, with a sub-label 'Temporariamente fechado' below it. A text box on the right contains information about 'FAZENDA GRAJAÚ ZONA RURAL / PILAR AL' and a description of the highlighted area.

Mirante Rolo do Major
Temporariamente
fechado

- **FAZENDA GRAJAÚ ZONA RURAL / PILAR AL**

Terreno com Subsidência e Colapso, afetou 05 residências, inseridas na mancha demarcada. (VERMELHO)



NOME DO ARQUIVO DJI_0024.JPG

CIDADE PILAR

ESTADO: ALAGOAS

PAIS: BRASIL

GPS: 9°35'28.4374" S 35°56'52.661" W

DATA E HORA 2023-07-09 T13:05:34

**LOTEAMENTO MANGUABA
BARREIRÃO / CHÃ DO PILAR - PILAR AL
RISCO MÉDIO**

Local que com as precipitações acontece inundações na área demarcada. Afetando varias residências.

**BR 316 CHÃ DO PILAR / PILAR AL
RISCO MÉDIO**




INUNDAÇÃO NOS DOIS (02) LADOS DA
PISTA DE ROLAMENTO, INCLUSIVE
TOMANDO TODA A PISTA . CAUSANDO
LENTIDÃO NO FLUXO DE VEICULOS, E
AS VEZES TENDO QUE DESVIAR POR
UM CAMINHO ALTERNATIVO.



CHÃ DO PILAR / PILAR AL / RISCO BAIXO

BR 101, lado direito e lado esquerdo, são passíveis de alagamentos na altura da Escola Arthur Ramos.

Complexo
Esportivo Municipal

An aerial photograph of a residential neighborhood. A road runs diagonally from the top left towards the bottom center. A large, irregularly shaped area of brown earth is highlighted with a yellow outline on the left side of the road. A red location pin is placed on the road, and a circular inset shows a close-up of a person wearing a red hard hat and a dark jacket. The surrounding area consists of green grass, trees, and some buildings.

BR 316 RISCO MEDIO
NA ALTURA DA CHURRASCARIA FAMILIA
GAUCHA, CHA DO PILAR – PILAR AL,
LOCAL PASSIVEL DE ALAGAMENTO ,
CAUSANDO TRANTORNO NO FLUXO DE
VEICULOS NOS DOIS SENTIDOS .



RUA PAULISTA NA CHÃ DO PILAR / PILAR AL
RISCO MEDIO.

BURACO DO JACARÉ, LOCAL PASSIVEL DE
INUNDAÇÃO , NESSA LOCALIDADE EXISTE
UMA LAGOA DE DECANTAÇÃO (JACARÉ)
AFETANDO VARIOS IMOVEIS NOS
ARREDORES.



35°56'25"W



Mirante Arthur
Ramos e Pilar Air

35°56'30"W

**RODOVIA COSTA REGO
ÀREA DE BARREIRAS
PASSIVEL DE DESLIZAMENTO**

Lobo Mau Salgados

frango

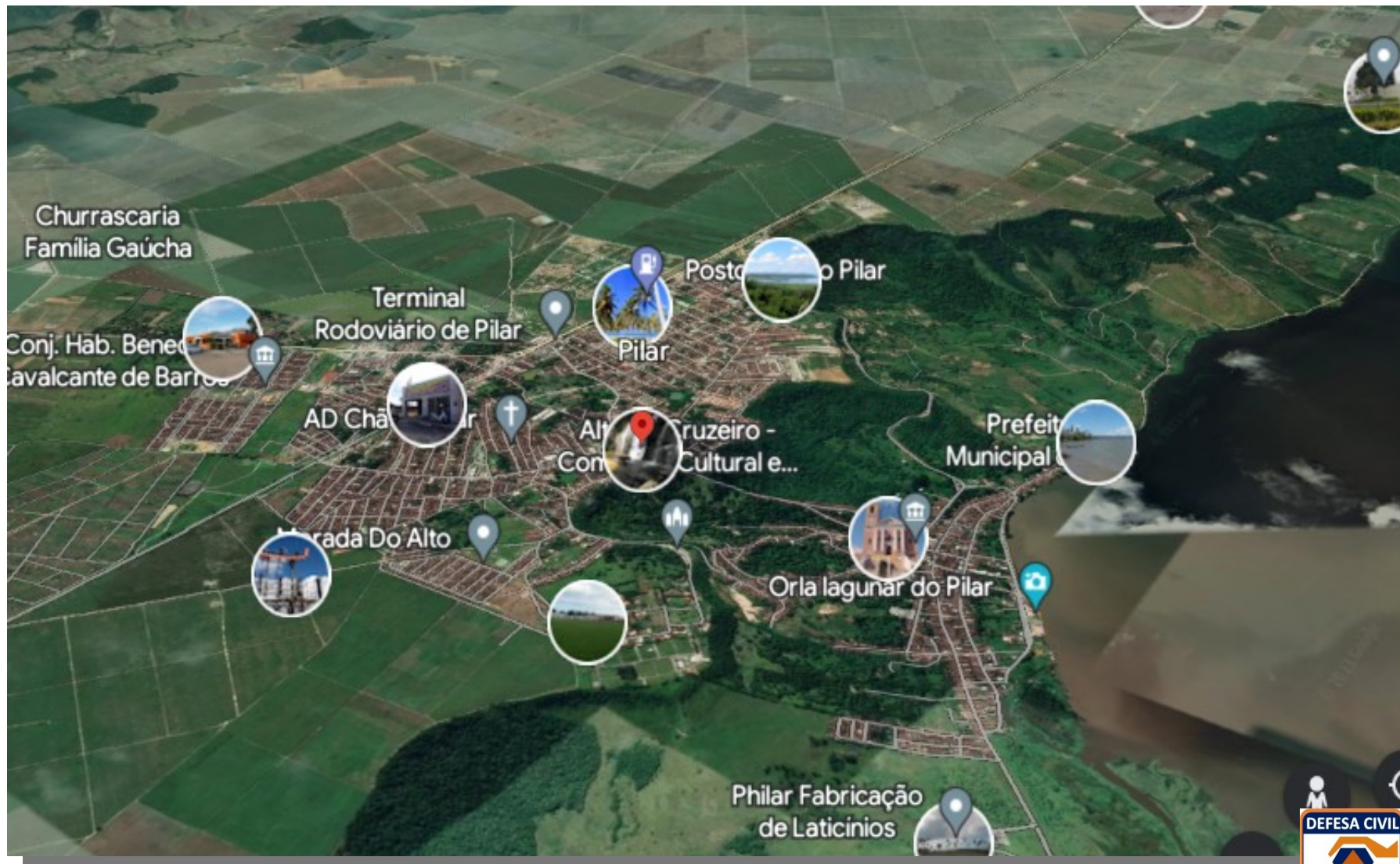
35°55'S

Espaço Biz

FB Fazenda Betel



MAPA AEREO DO PILAR - AL



MAPA ÁEREO DO PILAR – AL CENTRO E CHÃ DO PILAR



UBS JOSE MANOEL SANTOS

ÁREA SUCEPTIVEL A AFUNDAMENTOS E COLAPSOS



PONTOS DE ENCONTRO PARTE BAIXA

PREFEITURA DO PILAR AL
PRAÇA FLORIANO PEIXOTO
MONTAGEM DO SOC

PONTO DE ENCONTRO PARTE ALTA

SEDE DA DEFESA CIVIL MUNICIPAL
LOTEAMENTO MANGUABA
CHÃ DO PILAR

POSSÍVEIS ABRIGOS / LOCAIS

CHÃ DO PILAR

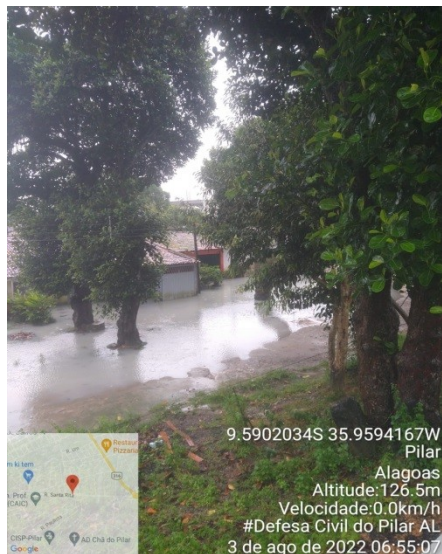
ABRIGOS: ESCOLA ARTUR RAMOS (CAIC), ESCOLA EMBAIXADOR RUBENS MENDONÇA, GINASIO DE ESPORTE HUMBERTO GOMES

PILAR CENTRO

ABRIGOS: ESCOLA E GINASIO NOSSA SENHORA DO PILAR, ESCOLA ARTUR RAMOS, ESCOLA INFANTIL AO LADO DA IGREJA,

EVENTO (DESASTRE) OCORRIDO EM 2022

02/07/2022 TODO O MUNICIPIO DO PILAR AL



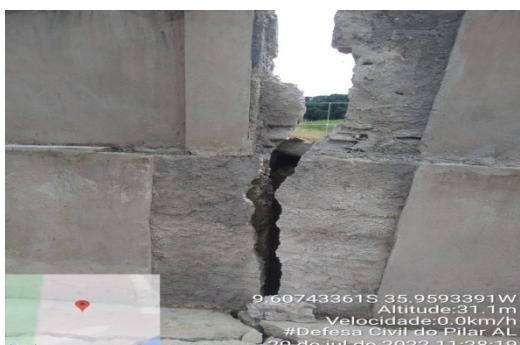
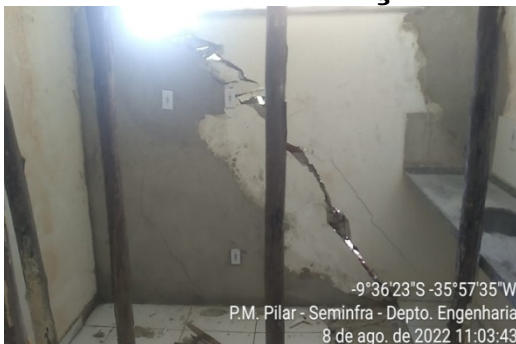
CHUVAS INTENSAS



EVENTO (DESASTRE) OCORRIDO EM 2022

09/08/2022 BAIRRO PADRE CICERO,

RUA S CIRIDIÃO DURVAL, ANTONIO CANSANÇÃO E FAZENDA GRAJAÚ PILAR AL



SUBSIDÊNCIA E COLAPSO





PREFEITURA DO PILAR

Estado de Alagoas

Renato Rezende Rocha Filho

Prefeito

Jose Almir Santos

Secretario Municipal de Proteção e Defesa Civil

Massilon Mendes Gonçalves Filho

Assessor Técnico da Defesa Civil Municipal

